

# ÁUDIO MÚSICA & TECNOLOGIA

## SOUNDCRAFT Vi3000

Uma análise completa do novo console da linha Vi,  
que trabalha com até 96 canais de mixagem e  
conta com quatro telas Vistonics II



## TÉCNICOS DE MONITOR

Mergulhando no dia a dia dos  
"profissionais do retorno"

## EXPOMUSIC 2014

As novidades em pro-áudio que  
agitaram a 14ª edição da feira

## PRODUÇÃO FONOGRÁFICA

Dicas de como microfonar e  
gravar um grupo de choro

SISTEMAS DE  
SONORIZAÇÃO  
(ÚLTIMA PARTE)

O público: nosso  
objetivo final

Detalhes da luz do novo DVD de Lulu Santos, *Toca + Lulu*  
Iluminação na Expomusic 2014: confira os produtos que foram destaque  
Final Cut: quando trabalhar com mídia original, proxy ou otimizada

LUZ&CENA

# Informação, tempo, feira e mais

Novembro, hein, pessoal? O tempo voou esse ano... Cada vez voa mais rápido, né? Culpe sua idade e consequente mudança na forma de perceber o tempo, mas também culpe a quantidade de informações que você consome. Nós, da *AM&T*, queremos que seus dias bons sejam longos e que os dias ruins acabem num piscar de olhos, mas no que depender da gente, o bombardeio de informação e conhecimento não vai acabar! (risos) Se depender de nossos repórteres, dos colunistas, da diretoria, você vai seguir obtendo o que há de mais interessante em áudio profissional (e também luz, vídeo e cenografia, na *L&C*) por meio das nossas páginas, e nós bem sabemos que você gosta mesmo disso, seja entusiasta, estudante ou profissional.

Esta é uma revista que lida com paixões, com formas particulares de interpretar o mundo. Afinal, não é isso que o áudio e a luz nos fornecem, sensações a serem decifradas individualmente? Sim, é assim. E na Expomusic, um dos destaques desta edição 278, essa paixão fica em evidência. Pelos corredores e em cada estande o que se vê é paixão, dedicação, interesse, apreço, curiosidade... O que é sempre muito legal de se perceber. E nas nossas coberturas sobre o evento, da *AM&T* e da *L&C*, você confere o que de mais interessante e apaixonante foi apresentado em termos de produtos, tecnologias e ideias. Ele ali, que esteve na feira, agora poderá saber mais sobre aquele "impressionante line array". Já ela, que não pôde aparecer na festa, ficará por dentro das características daquele microfone que ela "namora" desde que soube que foi lançado. É abrir as páginas, físicas ou digitais, e aproveitar.

Nossa matéria de capa é sobre o console Vi3000, novo integrante da série Vi, da Soundcraft. Com 24 faders para controlar os sinais de entradas e oito para as saídas, faders LRC e Monitor, quatro telas Vistonics II, 32 entradas analógicas XLR mic/line e o mesmo número de saídas e com possibilidade de mixagem de até 96 canais, a mesa fala por si só e te chama para conferir mais sobre mais uma maravilha tecnológica que chega para facilitar bastante a vida do técnico.

E por falar em técnico (vai, esquece Dunga e, principalmente, Felipão...), nessa *AM&T* 278 continuamos a falar sobre profissionais que fazem o show através da seção *Quem é Quem?* E a vez agora é dos técnicos de monitor, aqueles que fazem os artistas escutarem a si próprios. Como é o dia a dia? Que preocupações têm sempre em mente? Qual é o *modus operandi*? Vá até o texto e, como diria Aloísio Chulapa, descubra. Caso creia que já sabe tudo de cor e salteado, vá, vá até a seção... Talvez fique sabendo de algo até agora desconhecido por você. Só lendo para saber. E como é bom aprender, descobrir, não?

Boa leitura!

Marcio Teixeira

ISSN 1414-2821

Áudio Música & Tecnologia

Ano XXVI – Nº 278/novembro de 2014

Fundador: Sólon do Valle

**Direção geral:** Lucinda Diniz -  
lucinda@musitec.com.br

**Edição jornalística:** Marcio Teixeira

**Consultoria de PA:** Carlos Pedruzzi

## COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

André Paixão, Cristiano Moura, Daniel Raizer, Enrico De Paoli, Farley Derze, José Carlos Pires Jr., Lucas Ramos, Luis Salgueiro, Paulo Farat, Renato Muñoz e Ricardo Honório.

## REDAÇÃO

Marcio Teixeira - marcio@musitec.com.br  
Rodrigo Sabatinelli - rodrigo@musitec.com.br  
redacao@musitec.com.br  
cartas@musitec.com.br

## DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Client By - clientby.com.br  
Frederico Adão e Caio César

## Assinaturas

Karla Silva  
assinatura@musitec.com.br

## Distribuição:

Eric Brito

## Publicidade

Mônica Moraes  
monica@musitec.com.br

Impressão: Ediouro Gráfica e Editora Ltda.

Áudio Música & Tecnologia

é uma publicação mensal da Editora

Música & Tecnologia Ltda,

CGC 86936028/0001-50

Insc. mun. 01644696

Insc. est. 84907529

Periodicidade Mensal

## ASSINATURAS

Tel/Fax: (21) 2436-1825

(21) 3435-0521

Banco Bradesco

Ag. 1804-0 - c/c: 23011-1

Website: www.musitec.com.br

Distribuição exclusiva para todo o Brasil pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações, Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, nº 1678, CEP 06045-390 – São Paulo – SP”

Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas nesta revista.

AM&T não se responsabiliza pelas opiniões de seus colaboradores e nem pelo conteúdo dos anúncios veiculados.



## 38

### Soundcraft Vi3000

Até 96 canais de mixagem e possibilidade de trabalho a quatro mãos no novo console da linha Vi  
Luis Salgueiro

- 14 **Áudio no Brasil**  
Luiz Augusto de Arruda Botelho  
Paulo Farat
- 18 **Em Casa**  
Conexões Analógicas (Parte 2): Conectores  
Lucas Ramos
- 24 **Plug-ins**  
Explorando emulações Waves (Parte 1):  
Pré-amplificadores e equalizadores  
Cristiano Moura
- 28 **Notícias do Front**  
As Partes de um Sistema de Sonorização (Parte 18):  
O público – nosso objetivo final  
Renato Muñoz

- 34 **Quem é Quem?**  
Cadê o retorno? – Um olhar sobre o dia a dia dos técnicos de monitor  
Rodrigo Sabatinelli
- 44 **Expomusic 2014**  
Novidades no setor de áudio profissional movimentam 14ª edição da feira, em São Paulo  
Rodrigo Sabatinelli
- 54 **Desafiando a Lógica**  
Acampamento de sintetizadores analógicos no Logic  
André Paixão
- 68 **Pro Tools**  
Home studios versus estúdios comerciais: dicas para chegar lá  
Daniel Raizer
- 62 **Produção Fonográfica**  
Gravando choro (pra não chorar na mixagem)  
José Carlos Pires Jr.
- 96 **Lugar da Verdade**  
Salas ou... reverbs!  
Enrico De Paoli

## seções

editorial 2      notícias de mercado 6  
novos produtos 10      índice de anunciantes 95

# LUZ & CENA



## 70

### capa

Voltando pra casa: Em DVD gravado no Rio, Lulu Santos tem luz "de cara nova"  
por Rodrigo Sabatinelli



## 78

### evento

Iluminação na Expomusic 2014: Mais uma vez, "debaixo dos holofotes"  
por Rodrigo Sabatinelli



## 84

### iluminando

História dos profissionais de iluminação cênica no Brasil: Quinto capítulo – João Acir Ferreira de Oliveira  
por Farley Derze



## 92

### final cut

Quando trabalhar com mídia original, mídia proxy ou mídia otimizada no FCPX 10.1.3  
por Ricardo Honório

PRODUTOS .....	66
EM FOCO .....	68



CADERNO

# LUZ & CENA

## LULU SANTOS

### AO VIVO

Gravado no Rio, DVD  
*Toca + Lulu* tem luz  
"de cara nova"

#### FINAL CUT

Quando trabalhar com  
mídia original, mídia  
proxy ou mídia otimizada

#### ILUMINANDO

João Acir Ferreira de Oliveira  
em destaque na série sobre  
profissionais brasileiros de  
iluminação cênica

#### ILUMINAÇÃO NA EXPOMUSIC 2014

Tudo o que de mais  
importante conferimos na  
mais recente edição da feira



João Acir

# HISTÓRIA DOS PROFISSIONAIS DE ILUMINAÇÃO CÊNICA NO BRASIL

## Quinto capítulo: João Acir Ferreira de Oliveira (1932-2011)

“Isso foi na década de 60... Eu tenho o cartão dele lá em casa. Lembro do sobrenome: era Marinho. E o Giancarlo, lá de São Paulo, tinha muito trabalho, daí esse Marinho, lá em São Paulo, fabricava o sapão e o sapinho e o Giancarlo alugava. E no cartão do Marinho que ele me deu dizia ‘Inventor metalúrgico’”.

Em 6 de maio de 2008, o saudoso João Acir aceitou o convite de me conceder uma entrevista no hotel em que eu estava hospedado em Porto Alegre. O bate-papo começou com curiosidades sobre tecnologias de iluminação cênica do passado, e ele logo se lembrou de me contar que conheceu um “inventor

metalúrgico” ao se referir à pessoa que fabricava refletores tipo PC, de 1.000 e de 500. Contou que, mais tarde, o “inventor metalúrgico” vendeu a patente do artefato para ser fabricado em São Paulo, e logo passou a ser vendido em todo o Brasil.

### O COMEÇO

“Eu não tinha interesse pela iluminação. Você está gravando isso? Tá bom, vai... Pode gravar. Então, ali, onde eu morava, no Partenon, tinha uma turma que fazia teatro amador. Eles sempre me convidavam. Eu sempre dizia não. O problema do amador que faz



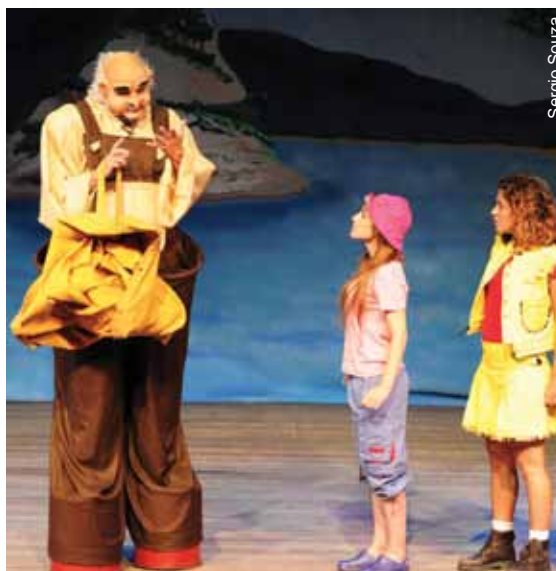
teatro é que ele quer ser ator, e eu não queria ser ator, nem nada com iluminação. Tinha dois grupos na época: um me convidava enquanto o outro nunca me convidou. O grupo que me convidava tinha uma infraestrutura, organizava o palco, comprava o que precisavam para a montagem; e o grupo que não me convidava não tinha nada... Quando não tinham uma casaca para o figurino, pegavam emprestado da mulher, do pai, mas o trabalho deles, enquanto interpretação, era superior ao do outro grupo.

Eu chamava na minha cabeça de 'teatro dos ricos' e 'teatro dos pobres'. O teatro dos pobres era mais consistente. Os pobres viviam sempre desesperados porque nunca tinha alguém para ajudar. Já os ricos continuavam me convidando e eu nunca ia. Os pobres nunca me convidavam, mas quando me convidaram pela primeira vez eu fui. Eles tinham uma tradição: primeiro apresentavam um drama e, depois, uma comédia. Foi com eles o meu pontapé inicial, mas não como iluminador. Eu tinha que fazer um papel no drama. Na comédia (risos), tinha menos gente ainda, inclusive para ir pro ponto, pois não tinha decoreba, então era o ponto que dava o texto para os atores.

Daí eu disse, nas comédias, 'eu vou pro ponto'. Ninguém queria mesmo ir pro ponto, todo mundo quer ser ator. É que nem ser goleiro numa pelada. Todo mundo que ser o artilheiro (risos). Então, na primeira peça, no drama, eu não era o ponto, eu era ator (risos), e só tinha duas falas; na segunda peça, a comédia, eu era o ponto... e assim foi por uns cinco anos. Mas quem fazia o ponto era também responsável por fazer o cenário, fazer a luz, ser contrarregista. Eu tinha 15 anos nessa época."

Em 1957, João Acir foi trabalhar com um grupo que atuava no Teatro São Pedro, de Porto Alegre. Sua função era sempre na área do maquinário, cenografia, contrarregagem, atividades das quais gostava muito. Durante o dia ele trabalhava numa companhia de seguro. Não existia nos anos 1960 o nome "iluminador". No teatro, se chamava "eletricista". A certa altura, o eletricista-chefe do Teatro São Pedro, Adão Prates, passou a chamar o João Acir para operar o canhão seguidor com um refletor com lâmpada de carvão, de arco-voltaico, que também era usado nas projeções de cinema na época.

"O Adão vivia me pedindo para fazer o canhão, lá



Sergio Souza

### Trabalhos de João Acir: espetáculo *Criança Pensa*

em cima, no camarote, mas sempre que eu podia eu fugia para fazer o maquinário (risos). Mas eu gostava de tudo que envolvia o teatro. Até sonoplastia eu fazia, conforme a necessidade da peça... Deixa eu te contar como eu fui parar na luz. Foi assim: os outros maquinistas queriam fazer luz, mas ninguém queria trabalhar com o Adão. Ele tinha uma freguesia grande fora do São Pedro, em teatros menores, e em certo momento ele veio a falecer. E como os outros não conheciam a freguesia dele, eu passei a ser procurado por ela, pois era o único que aceitava ir trabalhar com ele. Comecei a atender muita gente, teatros menores, até que eu disse pra mim 'espera um pouquinho: eu estou na luz, então vou ficar só na luz'. Daí abandonei todo o resto.

Quando fiz a luz de *Liberdade, Liberdade*, em 1966, comecei a brigar e dizer que eu não era eletricista - eu era iluminador. Por onde eu andava pelo Brasil eu insistia nisso, porque já havia um movimento, uma lei que tramitava e que separava as funções de iluminador, técnico, eletricista, lei que só foi aprovada em 1978. Foram mais de dez anos dizendo "sou iluminador, não eletricista". E como iluminador eu tinha a vantagem anterior de ter trabalhado com toda a infraestrutura do palco, tinha experiência no maquinário, na cenografia, desde guri."

## A CRIAÇÃO DA LUZ

"Hoje mesmo, quando você me encontrou lá no ga-

sômetro, eu tinha ido buscar o texto para o meu próximo trabalho. Eu tenho que ler tudo antes. Eu não aceito nenhum diretor vir conversar comigo antes de eu ler o trabalho. Faço uma leitura em branco, ou seja, para tomar conhecimento de todo o conteúdo do espetáculo. Daí, vou assistir o ensaio, mas não converso com o diretor antes nem durante o ensaio. Só depois que eu assisto o ensaio eu aceito conversar com o diretor. Eu faço perguntas: por que ele adotou aquele ritmo naquela cena; o que ele quer com o espetáculo, faço uma entrevista com ele, já que conheço todo o texto e assisti todo o ensaio antes. Assim, penso que posso atingir o objetivo dele com minha proposta de projeto de luz.”



Blog Coisas de Teatro

### Ópera Monstra

João Acir atuou ativamente como iluminador de espetáculos de dança, óperas e peças teatrais. Em 1993 a Câmara Municipal de Porto Alegre lhe ofereceu uma homenagem pela dedicação ao teatro no Estado do Rio Grande do Sul. Nos dois anos seguintes assumiu a presidência do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio Grande do Sul (SATED/RS) e participou do grupo que fundou o Porto Alegre em Cena, um festival de teatro organizado pela Prefeitura da capital gaúcha.

## SUFOCO

“O primeiro trabalho que fiz como iluminador fora do Rio Grande do Sul foi *A Raposa e as Uvas*, em 1962, lá em Curitiba, com o ator Sérgio Cardoso. Na véspera da viagem o maquinista sentiu-se mal, e disse

que não iria. Quando chegamos em Curitiba, no dia da estreia, descobrimos que lá só tinha um maquinista, e tinham dito pra gente que havia quatro. Então, quando chegamos às oito horas da manhã, me juntei com o único que havia lá, passei a mão no martelo que eu sempre carregava (vício dos tempos antigos) e construímos um pedaço do cenário até o meio-dia. Paramos para comer um sanduíche e voltamos rápido para continuar. Nesse meio tempo, o próprio Sérgio Cardoso fez a luz com o eletricitista do teatro.

Eu só sei que quando deu o segundo sinal para a peça estreiar eu estava dando a última martelada, e cravei no chão o último prego que era o suporte de uma lua que também virava o sol. Era no Teatro Guaíra (o Guairinha, o Guairão, não existia ainda). Quando terminou a peça, alguém chegou lá com um saco enorme cheio de sanduíches só para nós dois, eu e o maquinista local (risos). E alguém falou lá, apontando pra mim: ‘olha pessoal, a gente só teve a peça hoje por causa do heroísmo desse rapaz, pois ele veio para fazer a luz e acabou montando todo o cenário’.”

## ADMIRAÇÃO E A LUZ INESQUECÍVEL

“Quem mais me encheu os olhos, isto é, quem me deu uma visão maior do que é luz, foi o Ziembinski. Eu afinei uma luz pra ele no Teatro São Pedro. Ele ficava dizendo ‘aqui tá bom... aqui tá bom...’, e eu ficava curioso para ver no que resultaria depois. Pois eu afinava luz para outros diretores que faziam questão de meio milímetro pra cá, meio pra lá, e quando eu vi o resultado do estilo Ziembinski de afinação na base do



Nathália Schneider

### Espectáculo *Maldito Coração*

‘tá bom, tá bom, tá bom...’, todos os meus conceitos de iluminação caíram por terra. Eu gostei do resultado. Inclusive eu passei a seguir o sistema dele, a linha dele. Ele foi o primeiro a fazer uma luz apropriada para espetáculo no Brasil. Até então, luz no teatro era só ribalta e gambiarra. Outro que eu admirei muito foi o Flávio Rangel. Ele era um apaixonado pela luz, vivia a iluminação. Todo mundo sabia que se ele pudesse, operaria a luz de todos os espetáculos.”

Quando lhe perguntei se havia alguma luz que ele gostaria de ter feito, algo que não tivesse realizado ainda, disse que tinha feito tanta coisa e que não sentia nenhuma lacuna em sua carreira. “Eu não escolho trabalho. Eu gosto quando me contratam para fazer um trabalho. Se eu não tivesse feito um ballet completo, ou uma ópera. talvez eu tivesse vontade de fazer, mas já fiz. Eu fiz muita coisa. Me sinto feliz.” Em 2010, João Acir foi indicado ao Prêmio Açorianos e Tibicuera de Teatro pela iluminação de *Chapeuzinho Vermelho*, *Ópera Monstra* e *Criança Pensa*.



Wilmar Carvalho

Em 2010, João Acir foi indicado ao Prêmio Açorianos e Tibicuera de Teatro pela iluminação de *Ópera Monstra*

“Até 20 anos atrás, o mercado era melhor, em termos de formação profissional ou qualificação conceitual. Atualmente, as empresas de shows tomaram conta do espaço, montam lá o equipamento hoje para um show, amanhã tem outro... Então fico pensando se dá tempo de se pensar numa qualidade conceitual, e não apenas na quantidade de luz por evento. Por serem empresas, vejo colegas recebendo um mínimo possível para montar, para operar. Tem lá uma tabela de diária, mas antigamente a gente tinha uma sequência de trabalho, um tempo de pensar e refletir. E quando hoje alguém diz que quer ser iluminador, eu digo ‘olha... você está por sua conta e risco’.”

Acir se referia à ausência daquela relação em que havia uma construção conceitual do mais experiente para aquele que começa a conhecer as ferramentas de trabalho, em que ideias e conceitos maturavam ao longo da experiência com este ou aquele tipo de evento artístico. Ele dizia que talvez não fosse possível ensinar alguém a criar luz, mas a ajudar a descobrir caminhos.

“Talvez eu ache que esteja ensinando alguém a criar, mas nada impede que a pessoa leve a ideia para outro lado. A única maneira que vejo para ensinar é não ensinando. Bom é trabalhar junto e observar. Dali você tira teu próprio aprendizado, faz tuas escolhas. Tu não vê um pintor que possa ensinar alguém a criar. Ele pode ensinar uma técnica, mas a outra pessoa vai dar um pingo mais forte do azul do que o pintor daria.



Wilmar Carvalho

Mais do espetáculo *Ópera Monstra*, de luz marcante

## FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

Acir teve uma passagem pelo meio acadêmico. “Eu dei assistência na universidade, como convidado, à cadeira de cenografia, que cuidava da iluminação nos idos de 1974, 75... E na primeira aula eu dava um recado aos alunos: ‘eu não vou rodar ninguém porque não quero ninguém de volta no outro semestre; vocês escolhem se querem aproveitar os conceitos sobre luz ou não.’ Fora do meio acadêmico, Acir disse que se sentia triste.



Na iluminação a gente mostra como funciona uma lâmpada, as possibilidades de manejo de um refletor, a potência de um equipamento. Então a gente ensina como funcionam as ferramentas, mas criação... não sei se isso dá para ensinar. Tem gente que copia do outro, mas isso não é criação, é reprodução. Hoje vejo muito iluminador que não ilumina o texto: ele prefere botar uma luz piscando ali, bota um roxo acolá, cores e movimentos que muitas vezes nada têm a ver com o texto do espetáculo.”

Acir repetiu várias vezes durante a entrevista que “o iluminador é um artista”. Porém, um artista que atua lado a lado com outros profissionais. Sua primeira parceira de trabalho, no dia a dia, foi a iluminadora, também gaúcha, Marga Ferreira. Depois atuaram ao seu lado na operação Carmen Salazar, Carrá, Jamile Tormann (quando tinha 14 anos) e ele enfatizou que alguém que quisesse operar a luz dele tinha que frequentar os ensaios com ele, porque ele queria preservar o ritmo do espetáculo nos detalhes de operação.

João Acir se aposentou em 1992 como iluminador. Isto é, recebia sua aposentadoria como iluminador. Na manhã de três de setembro de 2011, faleceu em Porto Alegre, aos 78 anos de idade. No final da entrevista eu lhe perguntei qual era o futuro do iluminador. Ele respondeu: “o futuro do iluminador é um BO”.



*Ópera Monstra*: espetáculo com luz de João Acir chamou a atenção também por seu trabalho

*Farley Derze é professor do Instituto de Pós-Graduação (IPOG), diretor de Gestão e Pesquisa da empresa Jamile Tormann Iluminação Cênica e Arquitetural, membro do comitê científico do Núcleo de Estética, Hermenêutica e Semiótica da UnB. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela UnB. E-mail: diretoria@jamilertormann.com.*

Visite nosso site  
[www.musitec.com.br](http://www.musitec.com.br)

Siga nossas redes sociais



YouTube



[facebook.com/audiomusicaetecnologiaoficial](https://facebook.com/audiomusicaetecnologiaoficial)  
[youtube.com/musitecvideos](https://youtube.com/musitecvideos)

**ÁUDIO MÚSICA  
& TECNOLOGIA**